

acidez, calculada em acido lactico, no malte doseado. (1 cm.³ de soluto deci-normal de hydroxydo de sodio = 0.009 g. de acido lactico).

Doseamento.—Misture uma quantidade de amylo de batata purificado, equivalente a 15 g. de amylo secco, com 10 cm.³ de agua destillada fria, junte depois 140 cm.³ de agua destillada fervente, aqueça a mistura a banho-maria, agitando sempre, durante 2 minutos ou até obter uma pasta translucida uniforme, e resfrie essa pasta a 40° em um banho de agua préviamente levado a essa temperatura; addicione 20 cm.³ do filtrato indicado no ensaio anterior, recentemente preparado, á pasta, misturando bem e mantendo a mesma temperatura durante 30 minutos exactamente, e agitando sempre; junte 0.1 cm.³ do liquido ralo e quasi limpido obtido a 0.2 cm.³ de soluto deci-normal de iodo diluidos com 60 cm.³ de agua destillada: não deve formar-se coloração azul ou avermelhada.

Emprego officinal.—*Extracto de malte.*

MALVA

Malva selvagem. Malva maior.

Malva silvestris Linné; *Malvaceæ*.

Parte usada: folha.

Caracterização.—As folhas da malva são alternas, longamente peciola-das, de limbo quasi orbicular na sua forma geral, ou reniforme, levemente truncado ou cordiforme na base, de 7 a 11 cm. de comprimento por 12 a 15 cm. de largura, palmatinervio, com 5 a 7 lóbulos angulosos ou arredondados, separados por vincos pouco profundos, de margens crenulado-denteadas; são molles e mais ou menos pêluginosos sobre ambas as faces.

Frescas, estas folhas são inodoras, porém pela dessecação adquirem cheiro fraco, característico; mastigadas, possuem sabôr mucilaginoso.

Estructura microscopica.—O epiderma da folha apresenta em ambas as faces estomas circumdados por tres a quatro cellulas annexas reniformes, das quaes uma principalmente é muito menor do que as demais, e numerosos pêlos tectores fasciculados-estellares, formados de 2 a 6 cellulas, bem como pêlos simples e pêlos glandulosos pluricellulares, curtamente pediculados. O mesophyllo é heterogeneo asymetrico e contém crystaes estellares de oxalato de calcio e cellulas mucilaginosas, as quaes também são encontradas no epiderma; a zona palicadica é formada de 1 a 2 fileiras de cellulas e o tecido sub-jacente de 3 a 4 camadas de cellulas ellipsoides. O systema libero-lenhoso collateral é representado por um cordão lenhoso arqueado, recoberto por um liber e um pericyclo molles.

Ensaio.—As folhas de malva, que apresentam tramas pardos de teleutos-póros de *Puccinia malvacearum* Montagne, devem ser rejeitadas.

Pela calcinação a droga não deve deixar mais de 16 por cento de cinza.

Emprego officinal.—*Especies emollientes. Especies pectoraes.*

MAMOEIRO

Chamburú.

Carica Papaya Linné; *Caricaceæ*.

Parte usada: flôr masculina.

Caracterização.—A inflorescencia masculina do mamoeiro é longamente pedunculada, cymoso-paniculada, sendo a panicula mais ou menos ampla e laxi-

floral. As flôres masculinas medem de 3 a 5 cm. de comprimento e têm um pequenino calyce gamosepalo, glaberrimo, levemente campanulado, quinquelobado, com os lóbos lanceolados, agudos, de côr verde clara, carnosos; a corolla, de côr branco-amarellada, glaberrima, é sympetala, alongada-tubulosa, com cinco divisões ovaes-lanceoladas, levemente emarginadas, alternas com as divisões do calyce, recurvadas para baixo, de prefloração contorta; os estames são em numero de dez, bi-seriados, inseridos na fauce da corolla, sendo cinco sesscis e cinco munidos de filetes curtos, cylindricos; as antheras são adnatas, bi-loculares, de dehiscencia longitudinal e introrsa; o connectivo das inferiores ultrapassa-as, formando uma ligula curtamente obtusa; o gynoeceu é constituido apenas por um stylete cylindrico-conico, que representa os ultimos vestigios dos órgãos femininos atrophiados.

Prescas, estas flôres possuem cheiro fraco, aromatico, caracteristico, que quasi desaparece pela dessecação.

Os pedunculos da inflorescencia não devem fazer parte da droga.

Emprego officinal.—*Especies piloracs. Extracto fluido de mamociro.*

MANACÁ

Manacan. Jerataca. Jeratacaca. Cangambá. Jasmim do Paraguay. Manajá.

Brunfelsia Hopeana (Hooker) Bentham; *Solanaceae*.

Parte usada: raiz.

Caracterização.—A raiz de manacá apresenta-se geralmente em pedaços cylindricos bastante regulares, raramente contornados ou flexuosos, com cerca de 10 cm. de comprimento por 15 mm. de diametro, privados de ramificações lateraes. Sua superficie externa é de côr cinzento-parda, levemente rugosa, com depressões pouco profundas em certos pontos e estrias transversaes. Sua secção transversal apresenta uma casca pouco espessa, de côr branco-acinzentada, nitidamente separada do lenho por uma linha escura, levemente sinuosa, que representa o cambio. A casca separa-se com facilidade do cylindro lenhoso, que apresenta um contorno amarello-esbranquiado e numerosas estrias radiaes e concentricas, facilmente distinguidas com a lupa; esse cylindro lenhoso é muito denso, completamente lenhificado e não apresenta medulla central.

Esta raiz é quasi inodora e de sabôr bastante amargo.

Estructura microscopica.—O suber é muito pouco espesso, formado geralmente de 2 a 3 camadas de cellulas tabulares pardas, regularmente superpostas em filas radiaes. O parenchyma cortical é constituido de cellulas polygonaes, alongadas no sentido tangencial e contém numerosos grupos, pouco volumosos, de cellulas esclerosas irregulares, grandes, de paredes muito espessas e canaliculadas. O liber é formado de um tecido de cellulas menores, entremeadas de vasos crivosos obliterados. O lenho é constituido por um tecido de fibras de paredes muito espessas, atravessado por estreitissimos raios medullares, formados de uma só fileira de cellulas; os vasos, relativamente raros, são estreitos, mais ou menos iguaes entre si e dispostos em filas radiaes. O parenchyma cortical e o liber contém numerosos grãos de amylo.

Emprego officinal.—*Extracto fluido de manacá. Tintura de manacá.*